

**Tratamento do delirium tremens pela digitalina.**

O Dr. Usher B. Eaton refere o seguinte caso:—

Entrou para o Hospital um sargento do 3.º regimento das Indias Occidentaes, que por mais de um anno se tinha entregado immoderadamente ao uso do alcool. Passada a embriaguez começou a ser tratado pelos opia-dos, e não melhorando, conveio-se em administrar-lhe a tinctura de digitalis. Deu-se-lhe meia onça da tinctura em 1 ½ onça d'agua; diminuindo a exaltação, repetiu-se duas vezes a mesma dóse com os intervallos de seis horas. Um quarto de hora depois da ultima dóse o doente dormiu durante sete horas, o que antes não fazia. Ao despertar estava inteiramente livre do delirio, que não voltou. As quarenta e oito horas seguintes foram de um somno quasi constante. O pulso que estava a 120 baixou a 72.

*(Medical Times and Gazette.)*

**Convite para se resolver definitivamente, pela estatística, qual o melhor methodo de tratamento da pneumonia.**

O tratamento da pneumonia pelos anti-phlogisticos e debilitantes, particularmente pela sangria, vaé encontrando tão numerosos antagonistas entre os medicos mais notaveis de França, Inglaterra e Allemanha, que se pôde dizer que é um tratamento que já pertence só á historia da therapeutica. Pelo contrario revela-se a tendencia da generalisação do emprego dos tonicos e excitantes.

Os medicos menos innovadores limitam-se a aconselhar a abstenção quasi absoluta da sangria, e o emprego dos antimonias em doses muito menos elevadas do que aconselhava Rarsori, reservando os tonicos e os excitantes para quando as forças do doente estão consideravelmente abatidas.

Outros não ministram medicamento algum deprimente ou excitante, e deixam seguir á doença a sua evolução natural.

Outros finalmente, mais confiados nos recursos da therapeutica, empregam sempre tonicos e excitantes.

Entre os representantes d'estas opiniões citaremos Beau, Behier e Trousseau, em França; Todd e Bennet, em Inglaterra; Dietl, Schmidt e Niermeyer, na Allemanha. Entre nós foi o Dr. Abel Jordão que primeiro usou e preconisou a dieta restaurante e o uso dos excitantes diffusivos.

Hughes Bennet, professor de clinica medica

na universidade de Edimburgo, ainda que partidario acerrimo do tratamento tonico e excitante, desejando resolver definitivamente este problema de therapeutica, convidou (*The Lancet*, 23 de Dezembro de 1865) todos os collegas, exercendo ou não clinica nos hospitaes, que queiram collaborar para este fim, a trabalharem sob um plano uniforme, comprometendo-se a fornecer-lhes mappas impressos accomodados a este proposito.

*(Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa.)*

**Estipulações propostas por Mr. Le Roy de Méricourt a favor dos feridos em combates navaes.**

- 1.ª Quando um navio empenhado em combate for ameaçado de perda total por agua ou por incendio, seria util que, a um signal convenconado, o inimigo, conhecendo esta situação critica, cessasse o fogo, permitindo assim ao navio ameaçado o desembarque dos feridos.
- 2.ª Cada embarcação carregada dos feridos deveria trazer um signal distinctivo (bandeira branca com cruz vermelha no centro).
- 3.ª Os navios mais visinhos d'aquelle que se achasse em perigo deveriam ser obrigados a cooperar para a salvação dos feridos.
- 4.ª Os feridos recebidos a bordo dos navios inimigos, os cirurgiões, e enfermeiros deveriam ser tratados como neutros.
- 5.ª Depois de seu restabelecimento os feridos seriam mandados para a nação a que pertencessem, com a condição de se absterem de tomar as armas no curso da guerra, em que se déra o combate que os feriu.
- 6.ª Seria conveniente que n'estas circumstancias graves se procedesse a uma suspensão de hostilidades, como se dá em terra, para a remoção dos feridos e mortos nas trincheiras durante os cercos. Os homens não feridos ou atacados de lesões, que não os ponham na incapacidade de sustentar as armas, seriam naturalmente tratados como prisioneiros de guerra, quando fossem recolhidos em consequencia de incendio, explosão e submersão do navio em que estavam embarcados.
- 7.ª Nos casos em que, em consequencia de combate maritimo, um navio não podesse offerecer a seus numerosos feridos os cuidados necessarios, e não pudesse alcançar um porto senão do littoral inimigo, deveria poder depor ahí os seus feridos. Depois de communicação por um parlamen-